

DESENVOLVIMENTO, ADOLESCÊNCIA E ESCOLHA PROFISSIONAL: UMA ARTICULAÇÃO COM A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Joana Raquel Dantas e Silva Oliveira*
Aléxia Thamy Gomes De Oliveira**
Élida Furtado do Nascimento***
Herculano Ricardo Campos****

**Universidade Federal do Rio Grande do Norte* – joanaraquel@hotmail.com

***Universidade Federal do Rio Grande do Norte* – alexithamy.gomes@hotmail.com

****Universidade Federal do Rio Grande do Norte* – irfnascimento@hotmail.com

**** *Universidade Federal do Rio Grande do Norte* – herculanorcampos@gmail.com

Resumo:

Na busca por melhor compreender a adolescência, diferentes vertentes da psicologia a caracterizam com base em peculiaridades da faixa etária à qual é circunscrita, associando aspectos biológicos com padrões comportamentais. Assim, esse período da vida é compreendido como uma fase do desenvolvimento marcada por características próprias, como as mudanças biológicas e os conflitos relacionais. Entretanto, a adolescência melhor se constitui como uma construção própria da sociabilidade capitalista e da sua correlata organização do trabalho e melhor se revela pela função social atribuída aos adolescentes na lógica da sociabilidade do capital (BOCK, 2007). Devido a incompreensão social da importância das características do comportamento do adolescente em seu desenvolvimento, sobre ele recai uma série de expectativas sociais que visam justamente prepará-lo para a vida adulta; uma dessas expectativas é a de que escolha a sua profissão. Se as características inerentes a esse período fossem consideradas em sua significância, talvez uma implicação diferente na formação do adolescente pudesse ocorrer, bem como na forma de se exigir dele as responsabilidades próprias do futuro adulto. Ademais, a incompreensão e a desconsideração das efetivas transformações pelas quais passa o adolescente em termos de desenvolvimento psicológico, de transformação de personalidade, faz do momento da escolha da profissão e ingresso no Ensino Superior, para aqueles que efetivamente podem vivenciá-los, um momento de verdadeiro martírio. VIGOTSKI (2012) afirma que o desenvolvimento do sujeito é marcado por períodos de crises, que se intercalam com períodos estáveis, sendo fundamentais para o amadurecimento psicológico, instituindo-se como os pontos de viragem no desenvolvimento da criança. Uma peculiaridade dos períodos críticos é que eles seriam mais destrutivos do que criadores, isso porque a idade crítica é percebida não pelo surgimento de novos interesses ou atividades, mas sim pela perda daqueles que a priori orientavam a atividade a qual antes ocupava maior tempo e atenção do indivíduo. Com isso, ao vivenciar a crise, a criança evolui em seu desenvolvimento, pressupondo-se que a partir do período crítico se constituem novos aspectos da sua personalidade inerentes ao seu amadurecimento psicológico, os quais contribuem para que ela avance em sua forma de pensar e desenvolva o pensamento abstrato, o pensamento por conceitos. Na adolescência, segundo VIGOTSKI (2012), o sujeito passa por duas crises, a dos treze e a dos dezessete anos. Os interesses anteriores simbólicos da infância, como o brincar, ficam em segundo plano por não mais corresponderem às necessidades do indivíduo, dando lugar a novos, estabelecendo um novo período de crise no desenvolvimento humano, de transformação, e a transição de uma fase da vida para

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

outra. ELKONIN (1987) defende que cada estágio do desenvolvimento psíquico se caracteriza por um tipo de atividade-guia que se relaciona aos interesses do período de desenvolvimento pelo qual o sujeito está passando. Para ele, o sintoma da passagem de um estágio a outro do desenvolvimento seria a mudança no tipo da atividade-guia. O autor aponta duas atividades-guias na adolescência, a comunicação pessoal e atividade profissional/de estudo. Partindo-se dessas considerações, a finalidade deste trabalho é a de expor um relato de experiência de estágio e propor, numa perspectiva histórico-cultural, uma discussão articuladora da adolescência com aspectos do desenvolvimento deste período e escolha profissional. A experiência de estágio se deu em 2017, último ano de curso de graduação em Psicologia, tendo se realizado em uma escola privada do município de Parnamirim, Rio Grande do Norte, a qual abarca desde a educação de Nível Infantil até o Ensino Médio. Com base em observações realizadas em campo percebeu-se a necessidade de se estabelecer um espaço para discussão da escolha profissional, em razão de os estudantes do terceiro ano de Ensino Médio apresentarem angústias quanto a carreira a seguir e ao fato de, por estarem concluindo os seus estudos, sentirem-se pressionados e cobrados à aprovação em um curso superior. Foi pensado um projeto em Orientação Profissional e das duas turmas concluintes foi escolhida para a intervenção aquela observada e percebida como a mais angustiada. Em sala de aula foi avisado pela estagiária acerca da execução projeto e dos seus objetivos e uma lista foi deixada para que os alunos pudessem se inscrever, tendo 17 adesões, quase metade de turma. O projeto se deu durante o segundo semestre do ano de 2017, tendo ocorrido sete encontros no período de contraturno das aulas, realizados à princípio na própria escola, e posteriormente, a pedido dos alunos, em um estabelecimento de uma rede *fast-food* próximo à instituição. Inicialmente participaram oito estudantes daqueles inscritos, com idades de 16 a 18 anos, tendo permanecido três deles ao final. As reuniões duravam aproximadamente duas horas, sempre iniciando com uma dinâmica como gatilho para as discussões acerca da escolha profissional. Discutimos ao longo dos encontros, aspectos tangentes à escolha profissional, como as influências que podiam afetar a escolha; os desejos, as obrigações e os medos relacionados à escolha; como eles viam a escolha profissional e como era para eles terem que escolher; e discutimos também acerca de algumas profissões. Como já dito, uma das atividades principais do adolescente é a atividade profissional/de estudo. ELKONIN (1987), defende que na adolescência a atividade fundamental permanece sendo estudar na escola, e que os êxitos e os fracassos na aprendizagem são os critérios primordiais de valorização dos adultos para com os adolescentes. Os resultados evidenciam que para os participantes do projeto a preocupação com o fracasso era constante, sendo demonstrada quando falavam do sentimento de medo da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de fracassar e de decepcionar os pais, ou de não quererem ser reprovados no ENEM e ter de estudar um ano de cursinho, situação que lhes simbolizava fracasso e vergonha. Relataram também acerca da pressão que sentiam por parte do diretor da escola e dos seus pais quanto a ingressarem em um curso superior. Essa situação de medo pelo fracasso e de vergonha ilustra o entendimento dos alunos no que diz respeito ao significado do êxito acadêmico caracterizado pela aprovação em um curso superior e como isto influencia o modo como aqueles com quem convivem os veem. Quando questionados sobre qual era o significado, para eles, de decepcionar os pais, a resposta mais recorrente dos participantes era a de que seria a reprovação no ENEM, além disso um deles comentou saber que seus pais paga uma escola cara e por isso esperam um retorno. Foi questionado se a decepção seria porque eles querem atingir as expectativas dos pais ou a deles mesmos, tendo eles falado sobre querer “dar essa alegria” aos seus responsáveis, pois mesmo sentindo-se pressionados, almejam ser aprovados no ENEM para obterem alívio quanto a esse sentimento de pressão e angústia.

Ao longo dos encontros também era recorrente comentários sobre o sentimento de “perder um ano da minha vida” caso não fossem aprovados em um curso superior. No tocante a questão de perder um ano de universidade e da vergonha de estar no cursinho, buscava-se discutir o fato disso não necessariamente ser um atraso de vida, e que não ser aprovado em seu primeiro ENEM não é sinal de fracasso. Trabalhou-se a possibilidade de isso acontecendo, este ser um período de novas experiências, formações de relações e aprendizado. Através das discussões realizadas e das falas dos alunos observou-se que, como afirma ELKONIN (1987), o desempenho escolar e – no que se refere aqueles concluintes do Ensino Médio – o ingresso no Ensino Superior, de fato aponta um critério de valorização dos adultos para com os adolescentes. Ao assinalar a atividade de estudos como atividade fundamental dos adolescentes, ELKONIN (1960) afirma que para aqueles na idade escolar juvenil, ou primeira juventude, os que estão entre os 15 e os 17-18 anos de idade, a atividade de estudo adquire um novo sentido, o de preparação para a vida futura. “A aquisição de conhecimentos aparece como uma condição indispensável para tomar parte com todos os direitos na futura vida de trabalho e de relações sociais” (ELKONIN, 1960, p. 552). Além disso, para o autor, estudantes concluintes têm consciência do sentido social do estudo, motivo que lhes estimula a adquirirem conhecimentos. Um exemplo da consciência social acerca do estudo é a demonstração, por parte dos adolescentes participantes dos encontros, do pensamento de que quanto mais estudam, maiores são as chances de ingresso no Ensino Superior. Ao fazerem a conexão “quanto mais estudo, mais chances tenho de ir bem” eles concebiam que ao se dedicarem mais (adquirirem mais conhecimento), a possibilidade de entrarem na graduação seria maior. Ademais, o peso do sentido social de ser aprovado para a graduação na primeira tentativa no ENEM se mostrou quando afirmaram que se não passassem no curso almejado preferiam ingressar em um outro qualquer por “passar de primeira”, ficar na graduação e em casa estudando, para que no próximo ano fossem aprovados no curso ambicionado, a não entrarem na universidade e passarem o ano fazendo cursinho preparatório, já que, como dito acima, a possibilidade de não ingressar no Ensino Superior e estar no cursinho lhes remetia à vergonha. Os alunos refletiram sobre a importância do desempenho, a qualidade deste e da sua rotina diária. Considerou-se importante tratar tais assuntos devido o cansaço físico que demonstravam, pois recebiam instruções por parte da escola acerca de estudarem oito horas por dia, o que lhes deixava preocupados por não atingirem essa carga horária, pois lhes era transmitida a ideia de “quanto mais vocês estudarem, mais chances tem de serem aprovados”. Frequentemente eles comentavam sobre sentirem-se cansados e da falta de tempo para o lazer, o que foi conversado durante os encontros, buscando conduzi-los a uma reflexão sobre a qualidade do sono e o lazer serem importantes para um estudo de qualidade. Conclui-se que as mudanças físicas e psicológicas pelas quais está passando o adolescente, influenciadoras em suas escolhas e angústias vivenciadas nesse período, geralmente são esquecidas ou desconsideradas. No tocante à escolha profissional, atentar para as transformações próprias desse período é imprescindível para que a totalidade desse fenômeno possa ser abarcada e o olhar direcionado ao adolescente seja mais de compreensão e menos de julgamento. Articular adolescência e desenvolvimento se torna primordial para um melhor entendimento, primeiro, do próprio adolescente que escolhe, e, segundo, de como esta decisão e fatores interligados a ela são vivenciados por ele. À essa articulação deve ser associada uma reflexão no que se refere à sua história, contexto e cultura, uma vez que ao serem considerados, estes aspectos auxiliam a compreensão de como as características do desenvolvimento do adolescente interferem em sua forma de enxergar o mundo e de lidar com esse momento da vida, e a efetivar uma escolha mais consciente, contextualizada perante esse período crítico.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Adolescência; Escolha Profissional; Psicologia Histórico-Cultural.

Referências:

BOCK, A. M. B. A adolescência como uma construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 63-76, jan/jun. 2007.

ELKONIN, D. B. Desarrollo psíquico de los niños. In: SMIRNOV, A. A. et al. (Orgs.). **Psicología**. México: Grijalbo, 1960. p. 493-559.

ELKONIN, D. B. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infância. In: DAVIDOV, V. V.; SHUARE, M. (Orgs.). **La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS: antología**. Moscou: Editorial Progreso, 1987. p. 104-124.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas IV**. Madrid: Ant Machado Libros, 2012.